

Bruxelas, 15 de junho de 2026
(OR. en)

10288/1/26
REV 1

ENV 689
CLIMA 313
AGRI 464
FORETS 90
ENER 378
TRANS 393
IND 396
SAN 458

NOTA

de:	Secretariado-Geral do Conselho
para:	Comité de Representantes Permanentes/Conselho
Assunto:	Estratégia de Resiliência Hídrica – Um ano depois: ponto da situação e via a seguir
	– Troca de pontos de vista

Tendo em vista o Conselho (Ambiente) de 25 de junho de 2026, envia-se em anexo um documento de referência da Presidência com perguntas dirigidas aos ministros sobre o assunto.

Convida-se o Comité de Representantes Permanentes a registar a nota informativa e as perguntas e a transmiti-las ao Conselho.

Estratégia de Resiliência Hídrica – Um ano depois: ponto da situação e via a seguir**– Troca de pontos de vista –**

Em 4 de junho de 2025, a Comissão apresentou a Estratégia Europeia de Resiliência Hídrica. A estratégia mereceu o apoio do Conselho nas suas conclusões de 21 de outubro de 2025. A estratégia surge na sequência de preocupações crescentes quanto à escassez de água, às secas, às inundações e aos impactos globais das alterações climáticas nos recursos hídricos, nos ecossistemas e nos setores económicos. Baseia-se no acervo da UE em vigor no domínio da água, incluindo, nomeadamente, a Diretiva-Quadro da Água, a Diretiva Inundações e a Diretiva Tratamento de Águas Residuais Urbanas, bem como a Estratégia da UE para a Adaptação às Alterações Climáticas. A estratégia está igualmente em consonância com os objetivos do Pacto Ecológico Europeu e a trajetória da meta climática para 2040 e responde às provas cada vez mais numerosas de que os riscos relacionados com a água estão a intensificar-se em toda a União. Muitas regiões são afetadas por secas mais frequentes e severas, pela redução dos níveis das águas subterrâneas e por uma procura crescente de água por parte da agricultura, da indústria e das zonas urbanas. Ao mesmo tempo, os fenómenos de precipitação extrema e as inundações estão a exercer uma pressão cada vez maior sobre as infraestruturas e os ecossistemas.

O objetivo da estratégia é reforçar a resiliência hídrica restaurando e protegendo todo o ciclo da água, desde a nascente até ao mar, a fim de melhor resistir às inundações, às secas e à escassez de água por meio da aplicação efetiva da legislação da UE em vigor no domínio da água. A estratégia promove práticas inteligentes no domínio da água, infraestruturas verdes e medidas para reduzir a poluição, nomeadamente substâncias nocivas como as PFAS na água potável. Visa igualmente promover uma economia inteligente no domínio da água ao reforçar a eficiência hídrica, procurando alcançar uma redução de 10 % do consumo de água em toda a UE até 2030 e modernizando as infraestruturas, reduzindo as fugas de água e incentivando soluções digitais mediante investimentos públicos e privados. Além disso, a estratégia visa garantir o acesso a água limpa e a preços acessíveis, através da sensibilização do público, do apoio a uma tarifação da água responsável e da promoção da educação e da partilha de boas práticas, reforçando simultaneamente o papel de liderança da UE a nível mundial em matéria de resiliência hídrica por meio da cooperação e de parcerias internacionais.

Um ano após a adoção da estratégia, a Presidência propõe fazer um balanço dos progressos alcançados e debater as ações futuras, com especial destaque para as três questões seguintes, a abordar pelos ministros:

1. Balanço da Estratégia de Resiliência Hídrica e execução a nível nacional:

A Estratégia Europeia de Resiliência Hídrica assenta, no seu cerne, num novo impulso às iniciativas da UE destinadas a promover a **eficiência hídrica**. Introduce uma meta ambiciosa de melhoria da eficiência hídrica em 10 % até 2030 e consagra o «princípio da prioridade à eficiência hídrica». Este princípio é explicado de forma mais pormenorizada na Recomendação da Comissão, de 4 de junho de 2025, sobre os princípios orientadores da prioridade à eficiência hídrica¹.

Segundo um relatório da Agência Europeia do Ambiente (AEA) e do Centro Temático Europeu (CTE) de 2025 sobre a poupança de água em prol de uma Europa resiliente no domínio da água², o **potencial de poupança varia significativamente** entre as diferentes regiões da UE e entre os diversos setores, mas existe margem para reduzir substancialmente as captações de água. Estas reduções poderão ser obtidas mediante a adoção de medidas técnicas e operacionais destinadas a reduzir as perdas e fugas de água, bem como por meio da melhoria da eficiência hídrica na produção de eletricidade, na agricultura, no abastecimento público de água e na indústria transformadora. O potencial estimado de poupança de água na UE27 situa-se entre 45 % e 95 % no setor energético (arrefecimento de centrais elétricas), entre 5 % e 20 % na agricultura, entre 20 % e 50 % no abastecimento público de água e entre 30 % e 50 % na indústria transformadora (ver quadro abaixo).

¹ https://environment.ec.europa.eu/publications/commission-recommendation-water-efficiency-first-guiding-principles_en

² <https://www.eea.europa.eu/en/analysis/publications/water-savings-for-a-water-resilienteurope>

Quadro 1. Estimativa do potencial de poupança de água por setor na UE27

	Eletricidade – arrefecimento de centrais elétricas	Agricultura	Abastecimento público de água, incluindo turismo e serviços	Indústria	Outros (por exemplo, indústrias extrativas e construção)
Captação média anual de água (2000-2022) (em milhões de m ³)	72 300	59 300	38 700	28 200	3 000
Captação anual de água, em percentagem do total, pelos setores económicos	36 %	29 %	19 %	14 %	2 %
Potencial teórico de poupança de água no setor (% da captação anual de água do setor)	45-95 %	5-20 %	20-50 % (10-30 % no turismo)	30-50 %	Sem avaliação neste relatório

Fonte: (Wolters et al., 2025), com base nos dados recolhidos pela AEA em 2024.

Afim de apoiar a aplicação da recomendação e contribuir para o objetivo de aumentar a eficiência hídrica em 10 % até 2030, a Comissão, em estreita cooperação com os Estados-Membros e as partes interessadas, nomeadamente no âmbito do Grupo de Trabalho da Estratégia Comum de Aplicação (CIS) sobre Escassez de Água e Secas, está a desenvolver uma **metodologia comum para a definição de metas de eficiência hídrica**, tendo em conta as diferenças territoriais e outras especificidades entre países, regiões e setores. Os trabalhos neste domínio deverão estar concluídos no **quarto trimestre de 2026**. Com o apoio de um consultor, o grupo identificou e analisou cerca de 40 metodologias, desenvolvidas no âmbito de iniciativas públicas e privadas, para a definição de metas relacionadas com a água. Está atualmente a extrair dessas metodologias determinados elementos que, em conjunto, poderão constituir a base de uma ou mais metodologias europeias para a definição de metas de eficiência ao nível do armazenamento, do transporte e da utilização da água.

2. Digitalização e gestão mais inteligente dos recursos hídricos

A Estratégia de Resiliência Hídrica anunciou o desenvolvimento de um **plano de ação à escala da UE para a digitalização do setor da água**. Para apoiar esta iniciativa, a Comissão lançou recentemente um convite à apresentação de contributos que encerra em 24 de junho de 2026³. Os Estados-Membros e outras partes interessadas foram incentivados a apresentar os seus pontos de vista e sugestões.

O plano de ação para a digitalização do setor da água visa superar a fragmentação dos sistemas de gestão da água da Europa, promovendo uma maior integração e coordenação digitais em todo o ciclo da água e entre os diferentes níveis de governação. Ao permitir uma melhor partilha de dados e de soluções digitais, o plano de ação visa aumentar a eficiência, reduzir os encargos administrativos, reforçar a resiliência aos riscos relacionados com a água e apoiar a implementação eficaz do princípio da prioridade à eficiência hídrica.

O próximo plano de ação procurará resolver desafios específicos do setor da água e incluirá **dois pilares principais**: i) implantação de soluções digitais através do financiamento e da partilha de conhecimentos para desenvolver competências digitais e incentivar a transferência de tecnologia no setor da água; e ii) apoio à partilha de dados sobre a água, promovendo o desenvolvimento de portais de dados nacionais para superar a fragmentação e tornar os dados fáceis de encontrar, acessíveis gratuitamente, interoperáveis e reutilizáveis, em conformidade com os requisitos da Diretiva Dados Abertos. O plano faz parte do programa de trabalho da Comissão para 2026⁴. Situa-se na intersecção das transições ecológica e digital, apoiando diretamente os objetivos da Bússola para a Competitividade⁵ ao ajudar a garantir a disponibilidade de recursos em vários setores.

³ [Comissão pede contributos para o plano de ação para a digitalização do setor da água – Direção-Geral do Ambiente](#)

⁴ https://commission.europa.eu/strategy-and-policy/strategy-documents/commission-work-programme/commission-work-programme-2026_en

⁵ https://commission.europa.eu/topics/competitiveness/competitiveness-compass_en

O plano **centrar-se-á** nos seguintes aspetos: i) a Estratégia de Aplicação da IA⁶ e o Plano de Ação para um Continente da IA⁷, que visam facilitar a implantação da inteligência artificial para fins de manutenção preditiva e de acompanhamento em tempo real; e ii) a Estratégia para uma União dos Dados⁸, que apoia a partilha de dados sobre a água, promovendo o desenvolvimento de portais de dados nacionais para superar a fragmentação e tornar os dados fáceis de encontrar, de acesso livre, interoperáveis e reutilizáveis, em conformidade com os requisitos da Diretiva Dados Abertos⁹.

3. Mobilização de financiamento para a Estratégia de Resiliência Hídrica:

A revisão intercalar da política de coesão da UE¹⁰ introduziu maior flexibilidade, permitindo aos Estados-Membros reorientar os fundos do período 2021-2027 para prioridades estratégicas, com a resiliência no domínio da água a ser destacada como uma das principais prioridades e a beneficiar de um conjunto de medidas de incentivo sem precedentes. Consequentemente, **foram reafetados 3,1 mil milhões de euros em 16 Estados-Membros**, tendo a maior parte do apoio sido direcionada para a construção ou modernização de infraestruturas de tratamento de **águas residuais e de água potável**, bem como para **o reforço da resiliência hídrica e a gestão sustentável dos recursos**. Os investimentos previstos incluem igualmente o desenvolvimento de **novos sistemas de armazenamento** e de **interligações** entre sistemas hídricos, a proteção dos ecossistemas aquáticos e o **restauro** de zonas de elevado valor ambiental. Incluem ainda sistemas de **alerta precoce para a prevenção de inundações**, bem como a melhoria da **eficiência** do abastecimento de água **por meio da digitalização**, automação e otimização.

O programa do BEI no domínio da água, dotado de um orçamento de 15 mil milhões de euros, está também no bom caminho, e o **Mecanismo de Aconselhamento sobre a Água Sustentável**, anunciado como balcão único para o aconselhamento do BEI no domínio da água, está plenamente operacional e pode apoiar o reforço de capacidades e o desenvolvimento de uma reserva de projetos.

⁶ <https://digital-strategy.ec.europa.eu/en/policies/apply-ai>

⁷ <https://digital-strategy.ec.europa.eu/en/library/ai-continent-action-plan>

⁸ <https://digital-strategy.ec.europa.eu/en/policies/data-union>

⁹ <https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/HTML/?uri=CELEX:32019L1024>

¹⁰ https://ec.europa.eu/commission/presscorner/detail/en/qanda_26_710

Reconhecendo o importante contributo do financiamento privado para a execução da agenda de resiliência hídrica, a Comissão está a trabalhar no lançamento de um **Acelerador do Investimento na Resiliência Hídrica** para implementar 20 casos-piloto inovadores em matéria de retenção natural de água e eficiência hídrica, reunindo investidores locais no setor da água, fornecedores de soluções e quem enfrenta problemas para inspirar ações semelhantes em toda a UE.

Perguntas dirigidas aos ministros

A Presidência convida os ministros a refletirem sobre as seguintes perguntas:

1. Um ano após a adoção da Estratégia Europeia de Resiliência Hídrica, que progressos foram alcançados e quais são os desafios a nível nacional no que respeita à promoção da eficiência hídrica? Que lições se podem retirar para apoiar uma execução mais eficaz da estratégia nos próximos anos?
2. Que boas práticas e experiências poderiam os Estados-Membros partilhar, e que apoio a nível da UE esperam do próximo plano de ação para a digitalização do setor da água a fim de acelerar a implantação de soluções como contadores inteligentes de água, teledeteção ou gémeos digitais, de forma a apoiar a execução da Estratégia de Resiliência Hídrica?
3. Como podemos desbloquear mais investimento privado e utilizar melhor os instrumentos de financiamento inovadores para acelerar a execução da Estratégia de Resiliência Hídrica, assegurando simultaneamente que os Estados-Membros dispõem das condições e dos incentivos necessários para desenvolver projetos ambiciosos em matéria de resiliência hídrica?